

opusdei.org

# **S. Josemaria, intercessor da família**

A partir do Céu, S. Josemaria pode interceder diante de Deus para fortalecer a unidade de uma família, para melhorar a relação num casal ou ajudar os filhos nalguma dificuldade.

Publica-se a novena a S. Josemaria para pedir pela família.

16/02/2011

*Esta Novena – pensada para casais (esposos e pais) – tem por finalidade pedir a Deus, por intercessão de São Josemaría Escrivá, a graça de formar uma autêntica família cristã e de a manter e melhorar continuamente, assente na base firme do amor a Cristo e do exemplo da Sagrada Família, fundamento sobre o qual – com a graça do Espírito Santo – toda a família cristã há-de ser construída. Cada dia da novena consta de duas partes:*

1) A primeira é uma selecção de textos, de ensinamentos de São Josemaría Escrivá que transmitem luzes de doutrina cristã e orientações práticas sobre algum aspecto concreto da família. Incluem-se esses textos como temas de reflexão (pessoal ou em conjunto) e de exame de consciência de cada um dos participantes.

2) A segunda parte, em consonância com os textos lidos e meditados, consta de uma série de intenções, de petições dirigidas a Deus nosso Senhor, por intercessão de S.

Josemaria, para que tudo o que foi meditado se traduza em propósitos concretos, em esforços sinceros para melhorar nas virtudes, em atitudes e em acções eficazes para o bem da família.

Como se indica nas páginas dedicadas a cada um dos dias da novena, quem pratica esta devoção pode utilizar todos os textos que nelas se incluem – quer os textos de meditação quer os das intenções – ou escolher só alguns deles, como achem mais conveniente. Sobre o modo de fazer a novena, sugere-se o seguinte:

- Esta novena – como já foi dito – dirige-se, principalmente, aos esposos e pais, com a finalidade de os

ajudar a santificarem-se no cumprimento dos seus deveres conjugais e familiares. Por isso, será conveniente que a pratiquem os casais, a sós ou em conjunto com outros casais e também aqueles filhos que, pelas suas circunstâncias pessoais (por estarem já casados ou noivos) possam aproveitar melhor a doutrina e as sugestões práticas do folheto.

- A novena pode ser feita ao longo de nove dias consecutivos, ou num dia só por semana, ao longo de nove semanas; ou, ainda, com plena liberdade, em prazos maiores e ritmos menos regulares – mesmo que haja interrupções – de acordo com as possibilidades dos que a fazem.

- Quando a novena é feita por um ou vários casais, a leitura – pausada, em voz alta – dos textos para reflexão, das intenções e da oração final a S. Josemaria pode ser repartida entre

os diversos participantes. A pessoa que dirige ou coordena a novena pode fazer a oração a S. Josemaria. Cada casal ou grupo de casais, além de determinar livremente os textos que deseja escolher, decidirá sobre a conveniência de fazer, ou não, uma pausa de silêncio após cada texto de reflexão que se tenha lido e de cada intenção. Podem fazer-se também comentários espontâneos, desde que não sejam críticas ou discussões.

- No caso de não ser possível fazer a novena em conjunto, pode fazer-se individualmente, do modo que cada pessoa ache mais conveniente. Os textos da novena poderão também ser usados, oportunamente, para uma meditação e exame pessoal, em silêncio, diante de Deus nosso Senhor.

---

**ORAÇÃO A S. JOSEMARIA**

Ó Deus, que por mediação da Santíssima Virgem concedestes inúmeras graças a São Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei que eu também saiba converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir com alegria e simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor. Concedei-me por intercessão de S. Josemaria o favor que Vos peço... ( *peça -se* ) . Ámen.

*Pai nosso, Ave Maria, Glória.*

---

1º DIA: O MATRIMÓNIO, VOCAÇÃO CRISTÃ

Reflexão:

Palavras de São Josemaría Escrivá  
*(podem-se ler e meditar todas ou apenas algumas, como se preferir)*

1. Para que estamos no Mundo? Para amar a Deus com todo o nosso coração e com toda a nossa alma e para estender esse amor a todas as criaturas. Ou será que isto parece pouco? Deus não deixa nenhuma alma abandonada a um destino cego, mas para todas tem um desígnio, a todas chama com uma vocação pessoalíssima, intransferível. O matrimónio é caminho divino, é vocação. (TAC, nº 106).

2. Para o cristão o matrimónio não é uma simples instituição social e menos ainda um remédio para as fraquezas humanas: é uma autêntica vocação sobrenatural. Sacramento grande em Cristo e na Igreja, como diz S. Paulo, é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, contrato que um homem e uma mulher fazem para

sempre, pois, quer queiramos quer não, o matrimónio instituído por Jesus Cristo é indissolúvel, sinal sagrado que santifica, acção de Jesus, que invade a alma dos que se casam e os convida a segui-Lo, transformando toda a vida matrimonial num caminhar divino pela Terra.(CQP, nº 23).

3. Há quase quarenta anos que prego o sentido vocacional do matrimónio. Que olhos cheios de luz vi mais de uma vez, quando – e pensando eles e elas que eram incompatíveis na sua vida a entrega a Deus e um amor humano nobre e limpo – me ouviam dizer que o matrimónio é um caminho divino na Terra!(TAC, nº 91).

4. É importante que os esposos adquiram o sentido claro da dignidade da sua vocação, saibam que foram chamados por Deus para atingir também o amor divino

através do amor humano, que foram escolhidos, desde a eternidade, para cooperar com o poder criador de Deus, pela procriação e depois pela educação dos filhos, que o Senhor lhes pede que façam, do seu lar e de toda a sua vida familiar, um testemunho de todas as virtudes cristãs. (TAC, nº 93).

5. Os esposos [...] devem compreender a obra sobrenatural que significa a fundação de uma família, a educação dos filhos, a irradiação cristã na sociedade. Desta consciência da própria missão dependem, em grande parte, a eficácia e o êxito da sua vida, a sua felicidade. (TAC, nº 91).

6. O amor que conduz ao matrimónio e à família pode ser também um caminho divino, vocacional, maravilhoso, meio para uma completa dedicação ao nosso Deus. Realizai as coisas com perfeição,

tenho-vos recordado, ponde amor nas pequenas actividades da jornada, descobri - insisto - esse *quê divino* que se oculta nos pormenores... toda esta doutrina encontra um lugar especial no espaço vital em que o amor humano se enquadra.(TAC, nº 121).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou escolher apenas algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que nos faça compreender a grandeza do matrimónio cristão; que percebamos que se trata de uma vocação divina – uma chamada pessoal, amorosa, de Deus – e de uma missão que Ele nos confia no mundo: formar uma família cristã, sã e santa, "célula fundamental, célula vital – como disse o Papa João Paulo II – da

grande e universal família humana" e da Igreja.

B - Que nos conceda a alegria de saber que o nosso casamento e a nossa família são um caminho divino, no qual – cultivando uma intensa vida espiritual e ajudando-nos uns aos outros – podemos e devemos seguir a Cristo, caminho, verdade e vida e imitar o Seu amor e a Sua entrega.

C - Que não nos esqueçamos nunca de que Deus nos acompanha, fortalece e ampara com a graça do Sacramento do Matrimónio; e, por isso, que confiemos em que Ele – com a graça do Espírito Santo – nos encherá de bênçãos e nos tornará capazes de enfrentar fielmente todas as responsabilidades e problemas da vida familiar.

D - Que Ele sempre nos recorde o exemplo da Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, que –

cheios de fé e de amor e esquecendo-se de si próprios – viveram plenamente entregues a amar a Deus Pai, e uns aos outros, com uma dedicação alegre e simples, cheia de generosidade e de espírito de serviço.

### Rezar a oração a S. Josemaria

---

## 2º DIA: O MATRIMÓNIO, CAMINHO DE SANTIDADE

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou apenas algumas, como se prefira)*<sup>1</sup>.

*Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação* . Hoje, mais uma vez o repito a mim mesmo e também o recordo a cada um e à Humanidade inteira: esta é a vontade de Deus, que sejamos santos [...]. Que diz aos casados? E aos que trabalham no campo? E às viúvas? E aos jovens? [...] E costumo fazer notar que Jesus

Cristo Nosso Senhor pregou a Boa Nova para todos, sem qualquer distinção [...]. Chama cada um à santidade, pede amor a cada um: jovens e velhos, solteiros e casados, sãos e doentes, cultos e ignorantes, trabalhem onde quer que trabalhem, estejam onde quer que estejam. (AD, n. 294).

2. O matrimónio existe para que aqueles que o contraem se santifiquem nele e através dele. Para isso, os cônjuges têm uma graça especial que o sacramento instituído por Jesus Cristo confere. Quem é chamado ao estado matrimonial, encontra nesse estado – com a graça de Deus – tudo o que é necessário para ser santo, para se identificar cada dia mais com Jesus Cristo e para levar ao Senhor as pessoas com quem convive. É por isso que penso sempre com esperança e com carinho nos lares cristãos, em todas as famílias que brotaram do

Sacramento do Matrimônio, que são testemunhos luminosos desse grande mistério divino. (TAC, n. 91).

3. Os casados estão chamados a santificar o seu matrimônio e a santificar-se nessa união: cometeriam, por isso, um grave erro. se edificassem a sua vida espiritual à margem do lar. A vida familiar, as relações conjugais, o cuidado e a educação dos filhos, o esforço por sustentar, manter e melhorar economicamente a família, as relações com as outras pessoas que constituem a comunidade social, tudo isso são situações humanas e correntes que os esposos cristãos devem sobrenaturalizar (santificar). (CQP, n. 23).

4. [O nascimento de Jesus, nosso Salvador] realiza-se no meio das circunstâncias mais normais e correntes: uma mulher que dá à luz, uma família, uma casa. A

omnipotência divina, o esplendor de Deus passam através das coisas humanas, unem-se às coisas humanas. Desde esse momento, nós, os cristãos, sabemos que, com a graça do Senhor, podemos e devemos santificar todas as realidades sãs da nossa vida. Não há situação terrena, por mais pequena e vulgar que pareça, que não possa ser a ocasião de um encontro com Cristo e uma etapa da nossa caminhada para o Reino dos Céus.(CQP, n. 22).

5. Meus filhos, onde estiverem os homens, vossos irmãos; onde estiverem as vossas aspirações, o vosso trabalho, os vossos amores, é aí que está o sítio do vosso encontro quotidiano com Cristo. É no meio das coisas mais materiais da Terra que devemos santificar-nos, servindo Deus e todos os homens.(TAC, n. 113).

6. Admira a bondade do nosso Pai Deus: não te enche de alegria a

certeza de que o teu lar, a tua família, o teu país, que amas com loucura, são matéria de santidade? (F, n. 689)

7. Santificar o lar no dia a dia, criar, com carinho, um autêntico ambiente de família: é disso precisamente que se trata. Para santificar cada um dos dias, é necessário exercitar muitas virtudes cristãs; em primeiro lugar, as teologais e, depois, todas as outras: a prudência, a lealdade, a sinceridade, a humildade, o trabalho, a alegria...(CQP, n. 23).

\* \* \*

Intenções

*(podem enunciar-se todas, ou escolher apenas algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que compreendamos que, vivendo com amor e com o olhar

posto em Deus os deveres conjugais e familiares (deveres de esposos, de pais, de filhos), podemos santificar-nos; ou seja, que podemos ir alcançando, passo a passo, os cumes do ideal cristão de santidade e crescer dia após dia na identificação com Jesus Cristo, imitando especialmente o Seu amor e as demais virtudes cristãs.

B - Que Ele coloque no nosso coração o entusiasmo por esse ideal de santidade, que não é só para as almas totalmente dedicadas a Deus no celibato, mas também para nós, os casados, pois a vocação para a santidade, como ensinou S.

Josemaria e a Igreja proclama insistentemente, é para todos os filhos de Deus, para todos os batizados: solteiros, casados, viúvos..., seja qual for a sua situação no mundo.

C - Que nos ajude a criar um autêntico ambiente de família, que saibamos lutar para viver as virtudes que nos levem "a ser e a fazer família": o carinho abnegado, a humildade e o esquecimento de si próprio, a compreensão, a grandeza de coração para esquecer e perdoar e tudo aquilo que contribua para vencer as mesquinhezes do egoísmo e para fazer triunfar o amor.

D - Que nos demos conta de que Cristo está presente e nos espera em todos os momentos e circunstâncias da vida familiar e que encaremos cada um dos nossos deveres como uma resposta de amor a Jesus, uma resposta ao que Ele espera de nós.

Rezar a oração a S. Josemaria

-----

3º DIA: O AMOR CRISTÃO

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou apenas algumas, como se prefira)*

1. O amor tem necessariamente as suas manifestações características. Às vezes fala-se do amor como se fosse uma procura de satisfação pessoal ou um mero recurso para completarmos egoisticamente a nossa personalidade. E não é assim; amor verdadeiro é sair de si mesmo, entregar-se. O amor traz consigo a alegria, mas é uma alegria que tem as suas raízes em forma de cruz. Enquanto estivermos na terra e não tivermos chegado à plenitude da vida futura, não pode haver amor verdadeiro sem a experiência do sacrifício, da dor. Uma dor de que se gosta, amável, fonte de íntimo gozo, mas dor real, porque significa vencer o nosso egoísmo e tomar o amor como regra de todas e cada uma das nossas acções.(CQP, n. 43).

2. O amor puro e limpo dos esposos é uma realidade santa, que eu, como sacerdote, abençoo com ambas as mãos [...] O Senhor santifica e abençoa o amor do marido à mulher e o da mulher ao marido [...] Nenhum cristão, esteja ou não chamado à vida matrimonial, pode deixar de a estimar. (CQP, n. 24).

3. O amor humano, o amor cá deste mundo, quando é verdadeiro, ajuda-nos a saborear o amor divino. E assim entrevemos o amor com que havemos de gozar de Deus e aquele que lá no Céu nos há-de unir uns aos outros, quando o Senhor for *tudo em todas as coisas*. E, começando a entender o que é o amor divino, havemos de nos mostrar habitualmente mais compassivos, mais generosos, mais entregados (CQP, n. 166).

4. Cada um de nós tem o seu feitio, os seus gostos pessoais, o seu génio - o

seu mau gênio, por vezes - e os seus defeitos. Cada um tem também coisas agradáveis na sua personalidade e por isso e por muitas mais razões, pode-se amá-lo. A convivência é possível quando todos se empenham em corrigir as próprias deficiências e procuram passar por alto as faltas dos outros, isto é, quando há amor, que anula e supera tudo o que falsamente poderia ser motivo de separação ou de divergência. Pelo contrário, se se dramatizam os pequenos contrastes e mutuamente se começa a lançar à cara os defeitos e os erros, então acaba-se a paz e corre-se o risco de matar o amor. (TAC, n. 108).

5. Só serás bom, se souberes ver as coisas boas e as virtudes dos outros. Por isso, quando tiveres de corrigir, fá-lo com caridade, no momento oportuno, sem humilhar... e com intenção de aprender e de melhorar

tu próprio, naquilo que corriges. (F, n. 455).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou escolher só algumas)*

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que nos livre do egoísmo e faça com que nunca consideremos o casamento como uma solução para a nossa realização egoísta, como um modo de exercer "o direito de ser feliz". Que vejamos que isso seria diluir o valor do matrimónio e transformá-lo num simples meio para alcançar satisfações egocêntricas, prazeres e sonhos puramente pessoais. Que não percamos de vista que é uma vocação de amor, daquele amor verdadeiro, que – como Jesus ensina

– encontra mais alegria em dar do que em receber.

B - Que alcancemos o amor autêntico, que consiste em "querer bem", o seja, em querer o bem dos outros (esposa, marido, filhos): aquilo que os possa ajudar a ser melhores, a trabalhar com mais alegria; o que os possa aliviar das dores e sobrecargas; o que contribua para aumentar o carinho entre todos; o que nos possa unir mais, até que todos juntos formemos – como diz o Papa João Paulo II – uma "comunidade de vida e de amor".

C – Que nós, mulher e marido, compreendamos que não nos pertencemos a nós mesmos, pois, diante de Deus, oferecemos um ao outro a disponibilidade generosa do corpo – para viver a união conjugal santa e pura, de acordo com a lei de Deus e da Santa Igreja – e oferecemos também mutuamente os nossos

corações. Que, por isso, estejamos decididos a viver as atenções, as delicadezas, a dedicação e o sacrifício próprios do amor santificado; e que vivamos com responsabilidade o dever de proteger a nossa fidelidade, com toda a sensibilidade e prudência necessárias (procurando viajar juntos, sendo discretos e reservados no convívio com colegas, parentes e amigos do outro sexo, etc.).

D - Que todos nos empenhemos – pedindo a Deus muita ajuda - em corrigir o nosso mau génio, o nosso mau humor, as flutuações de carácter, as nossas manias, a nossa comodidade e todos os defeitos que prejudicam a convivência; e, ao mesmo tempo, que saibamos ter compreensão e paciência com as faltas alheias, sem as exagerar nem dramatizar os problemas.

Rezar a oração a S. Josemaria

-----

## 4º DIA: O AMOR DE CADA DIA

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou só algumas, como se prefira)*

1. Não esqueçam [os esposos] que o segredo da felicidade conjugal está no quotidiano, não em sonhos. Está em encontrar a alegria íntima que dá a chegada ao lar; está no convívio carinhoso com os filhos; no trabalho de todos os dias, no qual colabora toda a família; no bom humor perante as dificuldades, que é preciso encarar com desportivismo. (TAC, n. 91).

2. Para que no matrimónio se conserve o encanto do começo, a mulher deve procurar conquistar o seu marido em cada dia, e o mesmo teria que se dizer ao marido em relação à mulher. O amor deve ser renovado em cada novo dia, e o amor

ganha-se com o sacrifício, com sorrisos e com arte também. Se o marido chega a casa cansado de trabalhar e a mulher começa a falar sem medida, contando-lhe tudo o que lhe parece que correu mal, pode-se surpreender que o marido acabe por perder a paciência? (TAC, n.107).

3. [Para as esposas] É sempre actual o dever de apparecerdes amáveis como quando éreis noivas, dever de justiça porque pertenceis ao vosso marido; e ele também não se deve esquecer de que é vosso e de que tem a obrigação de ser, durante toda a vida, affectuoso como um noivo. Mau sinal, se sorrirdes com ironia ao lerdes este parágrafo; seria uma demonstração evidente de que o affecto familiar se tinha convertido em gélida indiferença. (CQP, n. 26).

4. Quando a fé vibra na alma, descobre-se, pelo contrário, que os passos do cristão não se separam da

sua vida humana corrente e habitual. E que esta santidade grande, que Deus nos exige, se encerra aqui e agora, nas pequenas coisas de cada dia. (AD, n. 312).

5. Quando um cristão realiza com amor a mais intrascedente das acções diárias, ela transborda da transcendência de Deus. Por isso vos tenho repetido, com insistente martelar, que a vocação cristã consiste em fazer poesia heróica da prosa de cada dia. Na linha do horizonte, meus filhos, parecem unir-se o céu e a terra. Mas não; onde se juntam deveras é nos vossos corações, quando viveis santamente a vida de cada dia...(TAC, n. 116).

6. [Os esposos] Realizai as coisas com perfeição, tenho-vos recordado, ponde amor nas pequenas actividades da jornada, descobri – insisto – esse *quê divino* que se oculta nos pormenores: toda esta doutrina

encontra um lugar especial no espaço vital em que o amor humano se enquadra. (TAC, n. 121).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou seleccionar só algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - A graça de não cair nunca na rotina e no cansaço na forma de actuar, de olhar, de falar uns com os outros; no carinho com que nos saudamos ao encontrarmo-nos ou ao despedirmo-nos; na alegria que manifestamos ao chegar a casa; na educação com que pedimos as coisas ("por favor") e com que as agradecemos; na delicadeza com que avisamos as nossas saídas ("vou sair, estarei em tal lugar até às....), e no esmero com que cuidamos das coisas materiais do lar.

B – Que nós, marido e mulher, nos tratemos sempre "como se fossemos noivos" (como aconselhava S. Josemaria); que pensemos nas alegrias quotidianas que podemos dar um ao outro e aos filhos, através de tantos pequenos detalhes; que não caiamos nunca no abandono pessoal (descuido da apresentação e do arranjo pessoal da esposa; abandono do marido na forma de se apresentar, de se sentar, de se isolar por comodismo, de não agir com a desculpa de que está cansado); que fujamos, como o demónio da cruz das grosserias, das inconveniências e das palavras ofensivas.

C - Que não permitamos que a televisão e o computador – a Internet - se convertam nos "donos" da nossa casa, em tiranos que afogam e eliminam os momentos de intimidade, de troca de impressões; ou da cordialidade das conversas à mesa, ou dos momentos de

confidências a sós entre marido e mulher e entre pais e filhos.

D - Que, como dizia S. Josemaria, saibamos fazer, da prosa diária, poesia heróica, vendo em todos os momentos e circunstâncias do trabalho do lar, do cumprimento dos deveres quotidianos, até dos mais materiais (como lavar a louça, fazer a própria cama, pôr ou levantar a mesa, limpar a cozinha, etc.) ocasiões de amar e de servir, com alegria e simplicidade, serviços que procuramos dividir e realizar entre todos, com generosidade e alegria.

Rezar a oração a S. Josemaria

---

## **5º DIA: LARES LUMINOSOS E ALEGRES**

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou só algumas, como se preferir)*

1. Cada lar cristão deveria ser um remanso de serenidade, em que se notassem, por cima das pequenas contrariedades diárias, um carinho e uma tranquilidade, profundos e sinceros, fruto de uma fé real e vivida. (CQP, n. 22)

2. A fé e a esperança hão-de manifestar-se na serenidade com que se focam os grandes ou pequenos problemas que surgem em todos os lares, no empenho com que se persevera no cumprimento do dever. A caridade há-de encher tudo e levará: a partilhar as alegrias e os possíveis dissabores; a saber sorrir, esquecendo-se das preocupações pessoais para atender os outros; a escutar o outro cônjuge ou os filhos, mostrando-lhes que são amados e compreendidos deveras; a passar por alto pequenos atritos sem

importância, que o egoísmo poderia transformar em montanhas.(CQP, n. 23).

3. O que verdadeiramente torna uma pessoa infeliz - e até uma sociedade inteira - é essa busca ansiosa de bem-estar, o cuidado de eliminar, seja como for, tudo o que nos contrariar. A vida apresenta mil facetas, situações diversíssimas, umas árduas, outras, talvez só na aparência, fáceis. A cada uma delas corresponde a sua própria graça; cada uma é uma chamada original de Deus, uma ocasião inédita de trabalhar, de dar o testemunho divino da caridade.(TAC, n. 97).

4. É verdadeiramente infinita a ternura de Nosso Senhor. Olhai com que delicadeza trata os seus filhos. Fez do matrimônio um vínculo santo, imagem da união de Cristo com a sua Igreja, um grande sacramento em que se fundamenta a família cristã,

que há-de ser, com a graça de Deus, um ambiente de paz e de concórdia, escola de santidade [...]. Se se vive o matrimónio como Deus quer, santamente, o lar será um lugar de paz, luminoso e alegre.(CQP, n. 78).

5. O que é preciso para conseguir a felicidade não é uma vida cómoda, mas um coração enamorado.(S, n. 795).

6. Não esqueças que, às vezes, é preciso ter ao lado caras sorridentes. Propósito sincero: tornar amável e fácil o caminho aos outros, que já bastantes amarguras a vida traz consigo. (S, n. 63).

7. A atenção prestada à família constituirá sempre para a mulher a sua maior dignidade; no cuidado com o marido e com os filhos, ou, para falar em termos mais gerais, no trabalho para criar à sua volta um ambiente acolhedor e formativo, a mulher realiza o mais insubstituível

da sua missão e, conseqüentemente, pode atingir aí a sua perfeição pessoal. Como acabo de dizer, isso não se opõe à participação em outros aspectos da vida social [...]. Também nesses sectores a mulher pode dar uma valiosa contribuição, como pessoa, e sempre com as peculiaridades da sua condição feminina. Fá-lo-á na medida em que estiver humana e profissionalmente preparada. Não há dúvida que tanto a família como a sociedade necessitam dessa contribuição especial, que não é de modo algum secundária. (TAC, n. 87).

\* \* \*

## Intenções

*(podem enunciar-se todas, ou seleccionar só algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que nos conceda a graça de não exagerar as contradições, os conflitos e os sacrifícios diários, as coisas que nos fazem sofrer; que saibamos ter grandeza de alma para aceitar e oferecer essas cruces a Deus – muito unidos à Cruz de Cristo – evitando descarregá-las sobre os outros na forma de queixas, de lamentos, de palavras rancorosas, de comentários que azedam a vida do lar. E que fujamos, como do próprio demónio, dos ciúmes doentios, essas obsessões sem fundamento sério, que são uma verdadeira tortura e que podem destruir a harmonia do matrimónio.

B - Que sejamos capazes de encobrir com um sorriso – por amor a Deus e aos outros – o sacrifício da nossa dedicação, da nossa paciência com os defeitos dos outros e com as suas manias e também o nosso cansaço; e que nunca andemos com ar de vítima ou com a cara triste daquele que se sente incompreendido e

desprezado, porque crê que os outros não reconhecem tudo o que faz, nem correspondem como deveriam.

C - Que saibamos dar sempre um tom optimista às nossas conversas; que evitemos juízos e comentários pessimistas sobre os factos e as pessoas; que não dramatizemos os momentos de dificuldades económicas, mas que saibamos lutar e rezar juntos para os superar; de forma que a certeza de que Deus nos ama e a virtude da esperança envolvam em serenidade toda a vida familiar.

D - Que compreendamos que a paz e a serenidade do lar se apoiam, sobretudo, nestas bases firmes: a confiança em Deus; a humildade (que nos leva a esquecer-nos de nós próprios e a dar-nos aos outros); e também a virtude da ordem (ordem material, ordem nos horários, ordem nos planos familiares, ordem nas

contas...), pois a paz, como repetem os santos, "é a tranquilidade na ordem", e é, portanto, incompatível com a desordem e o abandono.

## Rezar a oração a S. Josemaria

---

6º DIA: SUPERAR, COM DEUS, AS  
CRISES E DIFICULDADES

Reflexão: Palavras de São Josemaría  
Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou só  
algumas, como se prefira)*

1. Pobre conceito tem do matrimónio – que é um sacramento, um ideal e uma vocação – quem pensa que o amor acaba quando começam as penas e os contratempos que a vida traz sempre consigo. É então que o amor se fortalece. As torrentes dos desgostos e das contrariedades não são capazes de submergir o verdadeiro amor. O sacrifício

partilhado generosamente une mais.  
(TAC, n. 91).

2. Formaria um pobre conceito do matrimónio e do amor humano quem pensasse que ao tropeçar com essas dificuldades, o carinho e o contentamento se acabam. É precisamente então que os sentimentos que animavam aquelas criaturas revelam a sua verdadeira natureza, que a doação e a ternura se enraízam e se manifestam com um afecto autêntico e profundo, mais poderoso que a morte. (Cant. 8, 6)  
(CQP, n. 24).

3. Se alguém diz que não pode aguentar isto ou aquilo, que lhe é impossível calar-se, exagera para se justificar. É preciso pedir a Deus força para saber dominar o próprio capricho, graça para saber ter o domínio de si próprio, porque os perigos de uma zanga são estes: que se perca o controlo e as palavras se

encham de amargura e cheguem a ofender e, ainda que talvez não se desejasse, a ferir e a causar mal.(TAC, n. 108).

4. Outra coisa muito importante: devemo-nos acostumar a pensar que nunca temos toda a razão. Pode-se dizer, inclusivamente, que, em assuntos [...], ordinariamente tão opináveis, quanto mais seguros estamos de ter toda a razão, tanto mais certo é que não a temos. Discorrendo deste modo, torna-se depois mais fácil rectificar e, se for preciso, pedir perdão, que é a melhor maneira de acabar com uma zanga. Assim se chega à paz e à ternura. (TAC, n. 108).

5. Um último conselho: que nunca se zanguem diante dos filhos. Para consegui-lo, basta que se ponham de acordo com uma palavra determinada, com um olhar, com um gesto. Discutirão depois, com mais

serenidade, se não forem capazes de evitá-lo. A paz conjugal deve ser o ambiente da família, porque é condição necessária para uma educação profunda e eficaz. Que os filhos vejam nos seus pais um exemplo de entrega, de amor sincero, de ajuda mútua, de compreensão, e que as ninharias da vida diária não lhes ocultem a realidade de um afecto que é capaz de superar seja o que for. (TAC, n. 108).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou escolher só algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S.

Josemaria:

A - Que compreendamos que todas as "crises" matrimoniais podem ter duas saídas, dependendo da fé e da grandeza de coração dos dois: ou "acabam" com o casamento,

quebrando a unidade e provocando a separação (o que costuma ser o triunfo do egoísmo e a alegria do demónio); ou, pelo contrário, marido e mulher vêm na "crise" uma chamada de Deus para aprofundarem os dois juntos nas causas dos seus desacordos e lutas. Essa é a saída que Deus espera. Depois de ter rezado muito e de pedir conselho, os dois terão que se decidir a corrigir os antigos defeitos; com humildade, verão a melhor maneira de se ajudarem, tendo a segurança de que assim sairão fortalecidos da crise, com mais maturidade de carácter e virtudes mais firmes; de maneira que o que poderia ter sido uma pedra de tropeço no caminho, se transforme num degrau que os faça subir e crescer na sua santa união.

B - Que saibamos ter a sinceridade de reconhecer que, quando dizemos "não aguento mais", no fundo todos sabemos que, rezando com fé e

aproximando-nos mais de Deus – sobretudo por meio da confissão e da comunhão – poderemos levantar mais alta a Cruz e carregá-la com mais garbo; e que, deste modo, seremos capazes de transformar o nosso amor – mediante a paciência, o perdão e a generosidade – num carinho mais puro, reflexo do amor misericordioso de Cristo e alcançar a graça da conversão dos nossos corações. E que não nos esqueçamos de que, sobretudo nas crises mais sérias, poderá ser necessário procurar, com humildade e confiança, a orientação de um sacerdote, o tratamento de um psiquiatra cristão, o conselho de um casal amigo.

C - Que evitemos com toda a alma comentários depreciativos, críticas e expressões ofensivas sobre os parentes (o sogro, a sogra, os cunhados e cunhadas, primos e primas); e que, em geral, evitemos

todas as atitudes, palavras, omissões e esquecimentos que possam ferir o amor-próprio dos outros e deixar abertas chagas difíceis de curar.

D - [Se, infelizmente, já ocorreu uma separação] Que o que tenha sofrido uma injustiça (porque o outro lhe foi infiel, porque não lhe concedeu o perdão quando regressou arrependido, porque não quis compreender), veja com clareza que agora, mais do que nunca, necessita de estar próximo de Deus, fortalecido pela graça divina e pela orientação espiritual de um bom confessor; e que compreenda que, nesses momentos, Deus lhe pede principalmente duas coisas: primeiro, que reze para vencer o ressentimento contra o que teve a culpa principal na separação, ao mesmo tempo que mantém a esperança no milagre da reconciliação; e, em segundo lugar, que não se encerre na sua amargura,

mas se dedique com mais empenho aos filhos, ao apostolado, às obras de caridade. - E que o que provocou com o seu comportamento a separação pense que Deus lhe pede a humildade de se arrepender, de pedir perdão com toda a sinceridade e de reparar, procurando compensar o mais possível o mal causado.

### Rezar a oração a S. Josemaria

-----

#### 7º DIA: COLABORADORES DE DEUS

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou apenas algumas, como se preferir) 1.*

O Senhor santifica e abençoa o amor do marido à mulher e o da mulher ao marido; e ordenou não só a fusão das suas almas, mas também a dos seus corpos [...]. O Criador deu-nos a inteligência, centelha do entendimento divino, que nos

permite - com vontade livre, outro dom de Deus - conhecer e amar; e deu ao nosso corpo a possibilidade de gerar, que é como uma participação do seu poder criador. Deus quis servir-se do amor conjugal para trazer novas criaturas ao mundo e aumentar o corpo da Igreja (CQP, n. 24).

2. O sexo não é uma realidade vergonhosa; é uma dádiva divina que se orienta limpamente para a vida, para o amor, para a fecundidade. Esse é o contexto, o pano de fundo, em que se situa a doutrina cristã sobre a sexualidade. A nossa fé não desconhece nada do que de belo, de generoso, de genuinamente humano há neste mundo. (ECQ, n. 24).

3. A castidade (a de cada um no seu estado: solteiro, casado, viúvo, sacerdote) é uma triunfante afirmação do amor. (S, n. 831).

4. Participais do poder criador de Deus e, por isso, o amor humano é santo, nobre e bom: uma alegria do coração, à qual Nosso Senhor, na sua providência amorosa, quer que outros livremente renunciemos.

Cada filho que Deus vos concede é uma grande bênção divina: não tendes medo aos filhos! (F, n. 691).

5. Abençoos os pais que, recebendo com alegria a missão que Deus lhes confia, têm muitos filhos. Convido os casais a não estancarem as fontes da vida, a terem sentido sobrenatural e coragem para manter uma família numerosa, se Deus lha mandar.

Quando louvo a família numerosa, não me refiro à que é consequência de relações meramente fisiológicas, mas à que é fruto do exercício das virtudes cristãs, à que tem um alto sentido da dignidade da pessoa, à que sabe que dar filhos a Deus não consiste só em gerá-los para a vida

natural, mas que exige também uma longa tarefa educadora: dar-lhes a vida é a primeira coisa, mas não é tudo.

Pode haver casos concretos em que a vontade de Deus - manifestada pelos meios ordinários - esteja precisamente em que uma família seja pequena. Mas são criminosas, anticristãs e infra-humanas, as teorias que fazem da limitação da natalidade um ideal ou um dever universal ou simplesmente geral. (TAC, n. 94).

6. O número não é por si só decisivo. Ter muitos ou poucos filhos não é suficiente para que uma família seja mais ou menos cristã. O que importa é a rectidão com que se vive a vida matrimonial. O verdadeiro amor mútuo transcende a comunidade de marido e mulher e estende-se aos seus frutos naturais, os filhos. O egoísmo, pelo contrário, acaba por

rebaixar esse amor à simples satisfação do instinto, e destrói a relação que une pais e filhos [...].

Vejo com clareza que os ataques às famílias numerosas provêm da falta de fé, são produto de um ambiente social incapaz de compreender a generosidade, um ambiente que tende a encobrir o egoísmo e certas práticas inconfessáveis com motivos aparentemente altruístas.(TAC, n. 94).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou escolher apenas algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que saibamos agradecer-Lhe todos os dias o grande dom dos filhos – se Ele no-los deu – e vejamos neles, na sua educação humana, na sua

formação cristã, no seu verdadeiro bem espiritual e material, uma parte importantíssima da missão que Deus nos confiou ao chamar-nos com a vocação matrimonial e familiar.

B - Que não esqueçamos nunca que um filho nosso, mesmo quando saibamos que vai nascer – ou já nasceu – com alguma deficiência física ou mental, é um filho de Deus dotado de uma alma imortal, alma criada directamente por Deus à Sua imagem e destinada a gozar eternamente do amor da Santíssima Trindade. Que, com essa segurança, não nos deixemos nunca influenciar pelos conselhos criminosos (como o de abortar) recebidos de pessoas que não sabem quão grande é o menor dos filhos de Deus, amado e redimido por Cristo, que morreu por ele na Cruz, como se fosse único no mundo.

C - Que tenhamos a generosidade, a fé e a valentia de receber de Deus

todos os filhos que honrada e generosamente possamos criar e educar; e, que, se alguma vez há motivos objectivamente graves, sérios e justos (nunca por pura comodidade ou egoísmo) – como ensina a doutrina católica – para espaçar por algum tempo ou indefinidamente a chegada de filhos, saibamos seguir fielmente (pedindo conselho e a orientação oportunos) as indicações da Igreja sobre os métodos naturais correctos para diferir a gravidez.

D - [Para os que não tiveram filhos]  
Que estejamos convencidos de que, se Deus não nos deu filhos, isso não significa que tenha querido diminuir em nós o ideal santo da paternidade e da maternidade, porque sempre o poderemos exercitar – procurando diligentemente fazer a vontade de Deus – dedicando-nos a outros membros da família, ou a entidades e actividades caritativas cristãs que

cuidam de crianças abandonadas; ou trabalhando activamente na formação cristã da juventude; e, se for o caso, estudando a possibilidade de adoptar, com o devido conselho e prudência, uma ou mais crianças sem lar.

### Rezar a oração a S. Josemaria

---

#### 8º DIA: EDUCAR OS FILHOS

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou apenas algumas, como se preferir)*

1. A paternidade e a maternidade não terminam com o nascimento; essa participação no poder de Deus, que é a faculdade de gerar, há-de prolongar-se na cooperação com o Espírito Santo, para que culmine com a formação de autênticos homens

cristãos e autênticas mulheres cristãs.

Os pais são os principais educadores dos seus filhos, tanto no aspecto humano como no sobrenatural, e hão-de sentir a responsabilidade dessa missão, que exige deles compreensão, prudência, saber ensinar e, sobretudo, saber amar; e devem preocupar-se por dar bom exemplo. A imposição autoritária e violenta não é caminho acertado para a educação. O ideal para os pais é chegarem a ser amigos dos filhos; amigos a quem se confiam as inquietações, a quem se consulta sobre os problemas, de quem se espera uma ajuda eficaz e amável. (CQP n. 27).

2. Os pais educam fundamentalmente com a conduta. O que os filhos e as filhas procuram no seu pai ou na sua mãe, não são apenas conhecimentos mais amplos

do que os seus ou conselhos mais ou menos acertados, mas algo de maior importância: um testemunho do valor e do sentido da vida, encarnado numa existência concreta e confirmado nas diversas circunstâncias e situações. (CQP, n. 28).

3. Se eu tivesse de dar um conselho aos pais, dar-lhes-ia sobretudo este: que os vossos filhos vejam (não tenhais ilusões: desde crianças, vêem tudo e julgam-no) que procurais viver de acordo com a vossa fé, que Deus não está só nos vossos lábios, que está nas vossas obras; que vos esforçais por serdes sinceros e leais, que vos amais e os amais a eles realmente.

Assim é que contribuireis melhor para fazer deles cristãos verdadeiros, homens e mulheres íntegros, capazes de enfrentar com espírito aberto as situações que a vida lhes depare, de

servir os seus concidadãos e de contribuir para a solução dos grandes problemas da humanidade (CQP, n. 28).

4. É necessário que os pais arranjem tempo para estar com os filhos e falar com eles. Os filhos são o que há de mais importante; mais importante do que os negócios, do que o trabalho, do que o descanso. Nessas conversas, convém escutá-los com atenção, esforçar-se por compreendê-los, saber reconhecer a parte de verdade - ou a verdade inteira - que possa haver em algumas das suas rebeldias. E, ao mesmo tempo, apoiar as suas aspirações, ensiná-los a ponderar as coisas e a raciocinar; não lhes impor uma conduta, mas mostrar-lhes os motivos, sobrenaturais e humanos, que a aconselham. Numa palavra, respeitar a sua liberdade, já que não há verdadeira educação sem responsabilidade pessoal, nem

responsabilidade sem liberdade.  
(CQP, n. 27).

\* \* \*

## **Intenções**

*(podem enunciar-se todas, ou escolher apenas algumas)* Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que saibamos entregar-nos verdadeiramente à missão de educar integralmente os filhos que Deus nos confiou, sabendo que – em matéria de educação – nada no mundo pode substituir o exemplo diário dos pais, nem a dedicação com que se consagram, com esforço e perseverança, a formar os filhos para que se façam homens e mulheres de carácter e bons cristãos. E que – ao mesmo tempo – não esqueçamos que, para formar homens e mulheres de carácter é preciso juntar, ao carinho, a fortaleza de saber dizer que não,

quando é necessário para lhes evitar um mal ou um perigo moral, ainda que isso os faça sofrer, pois a debilidade e a condescendência cobarde dos pais (ou dos avós) só servem para causar danos aos filhos.

B - Que Deus nos ajude a evitar o autoritarismo irritado – que não é mais do que uma explosão de mau génio – as imposições ásperas, as discussões violentas, o descontrolo dos nervos, pois muitas vezes são um sinal claro de que faltou aos pais o sacrifício suficiente para dedicar tempo e paciência a ouvir os filhos, a compreendê-los, a dialogar com eles... Que Deus nos ajude especialmente a ver o modo prático de lhes ensinar as virtudes básicas, como a lealdade, a sinceridade, o respeito por todo o tipo de pessoas, a generosidade e o desprendimento, a ordem, a disciplina, a responsabilidade no estudo e no trabalho, a solidariedade com os

necessitados..., virtudes humanas que são a base das sobrenaturais. - E que entendamos que só se pode exigir muito e com carinho, quando se deu muito.

C - Que nunca esqueçamos que – como ensinava S. Josemaria – cada ser humano é como uma pedra preciosa, que tem um modo próprio, único, de ser talhada e de chegar à perfeição. Que evitemos, por isso, educar os filhos em série, tentando metê-los no mesmo molde. As virtudes cristãs podem adquirir-se por diversos caminhos – sem fazer concessões ao erro, ao abandono ou à tibieza – e o coração dos pais deve ter a "sabedoria do amor", que sabe respeitar a natural diversidade dos filhos e tratar cada um deles com justiça, do modo mais adequado às suas condições pessoais.

D – Que nós, pais cristãos, saibamos compreender que cada um dos

nossos filhos é, acima de tudo, filho de Deus, e que o mais importante para cada um é o que Deus lhe pede, a sua autêntica vocação, quer no terreno humano (vocação profissional, desenvolvimento dos seus dons e aptidões), quer no terreno espiritual: a vocação à santidade no matrimónio, ou na chamada a uma dedicação total ao serviço de Deus e dos outros, vivendo o celibato; e também a dedicação a diversas manifestações de responsabilidade e serviço social, de apostolado, de catequese, de assistência, etc.

Rezar a oração a S. Josemaria

---

9º DÍA: DEUS NO LAR

Reflexão: Palavras de São Josemaría Escrivá

*(podem ler-se e meditar todas ou apenas algumas, como se preferir) 1.*

Os casais têm graça de estado – a graça do sacramento – para viverem todas as virtudes humanas e cristãs da convivência: a compreensão, o bom humor, a paciência, o perdão, a delicadeza no convívio. O que é importante é não se descontrolarem, não se deixarem dominar pelo nervosismo, pelo orgulho ou pelas manias pessoais. Para isso, o marido e a mulher devem crescer em vida interior e aprender da Sagrada Família a viver com delicadeza - por um motivo humano e sobrenatural ao mesmo tempo - as virtudes do lar cristão. Repito: a graça de Deus não lhes falta. (TAC, n. 108).

2. Em todos os ambientes cristãos se conhecem por experiência os bons resultados que dá essa natural e sobrenatural iniciação à vida de piedade, feita no calor do lar. A criança aprende a colocar o Senhor na linha dos primeiros e fundamentais afectos, aprende a

tratar a Deus como Pai e à Virgem como Mãe, aprende a rezar seguindo o exemplo dos pais. Quando se compreende isto, vê-se a enorme tarefa apostólica que os pais podem realizar e como têm obrigação de ser sinceramente piedosos, para poderem transmitir - mais do que ensinar - essa piedade aos filhos. (TAC. n. 103).

3. E os meios? Há práticas de piedade - poucas, breves e habituais - que sempre se viveram nas famílias cristãs, e entendo que são maravilhosas: a oração antes e depois das refeições, a recitação do Terço juntos [...], as orações pessoais ao levantar e ao deitar [...]. Dessa maneira conseguiremos que Deus não seja considerado um estranho a quem se vai ver uma vez por semana à igreja, ao Domingo. Que Deus seja visto e tratado como é na realidade, também no meio do lar. (TAC, n. 103).

4. Nunca se perde a piedade que as mães põem no coração dos seus filhos. (Boletín Romana, 2001, vol. 1, pág. 121).

5. Penso sempre com esperança e com carinho nos lares cristãos, em todas as famílias que brotaram do Sacramento do Matrimónio, que são testemunhos luminosos desse grande mistério divino - *sacramentum magnum!* (Ef . 5, 32), grande sacramento - da união e do amor entre Cristo e a sua Igreja. Devemos trabalhar para que essas células cristãs da sociedade nasçam e se desenvolvam com afã de santidade. (TAC, n.91).

6. Talvez não possa apresentar-se aos esposos cristãos melhor modelo que o das famílias dos tempos apostólicos [...]. Famílias que viveram de Cristo e que deram a conhecer Cristo. Pequenas comunidades cristãs que foram centros de irradiação da

mensagem evangélica. Lares iguais aos outros lares daqueles tempos, mas animados de um espírito novo que contagiava aqueles que os conheciam e com eles conviviam. Assim foram os primeiros cristãos e assim havemos de ser os cristãos de hoje: semeadores de paz e de alegria, da paz e da alegria que Cristo nos trouxe.(CQP, n. 30).

\* \* \*

### **Intenções (*podem enunciar-se todas, ou apenas algumas*)**

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de S. Josemaria:

A - Que nos ajude a compreender que não há nada que atraia mais os filhos para Deus do que ver que a fé e a prática religiosa dos pais se traduz, dia após dia, em frutos práticos, em virtudes cristãs. Que vejam que o pai e a mãe estão mais alegres, mais unidos, que são mais pacientes, que têm forças para enfrentar com

optimismo – confiando plenamente em Deus – as tribulações, por grandes que sejam; que saibam compreender, desculpar e perdoar as ofensas ou ingratidões que recebem. Em resumo, que os filhos notem que nós, os pais, mais do que com palavras ou sermões, ensinamos com o exemplo uma conduta impregnada pelo amor de Cristo.

B- Que os filhos vejam que a participação dos pais na Santa Missa, a comunhão frequente, o Santo Rosário, as orações da manhã e da noite, a bênção da mesa, etc., se vivem com fidelidade alegre e não mecanicamente ou como uma obrigação. Que, em todas as nossas práticas religiosas, notem um autêntico amor a Deus Pai, a Jesus Cristo (sobretudo na Eucaristia), ao Espírito Santo, um carinho filial a Nossa Senhora e também a confiança com os santos Anjos e a "amizade"

familiar com os santos de particular devoção de cada um.

C - Que, com a ajuda da graça divina, não nos cansemos de rezar uns pelos outros e especialmente os pais pelos filhos sobretudo se se encontram em dificuldades sérias (morais, espirituais, de hábitos ou companhias perigosas); que não nos falte uma fé grande em que o carinho, o exemplo e a paciência, unidos a uma oração perseverante – contando sempre com a mediação da Santíssima Virgem – deixarão uma boa semente plantada no coração dos filhos, semente essa que não se perderá, mas que acabará por dar o seu fruto, ainda que demore anos.

D - Que, muito conscientes de que – como repetia o Papa João Paulo II – “o futuro da humanidade passa pela família”, se inflame nos nossos corações o ideal de formar um lar cristão, que possa ser um ponto

luminoso no meio da obscuridade deste mundo materialista e hedonista; que seja como um foco que atraia muitos casais e noivos jovens e desperte neles o desejo de fazerem todo o possível para formar uma família cristã, unida, alegre e fecunda.

Rezar a oração a S. Josemaria

Francisco Faus

.....

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/s-josemaria-intercessor-da-familia/> (06/04/2026)